

FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DO PÚBLICO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Quéren-hapuque Lopes Sousa¹; Carla Viviane Nobre¹; Maria Zilda Saraiva de Oliveira¹;
Dyély de Carvalho Oliveira Campos²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: querenhapuquesjj@hotmail.com; u7vivianenobreu7@hotmail.com;
mariazildasaraiva@outlook.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: dradyely@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional, fruto da conquista da longevidade no mundo tem despertado o interesse em vários campos de conhecimento. Assim, a necessidade de discursões que englobem o público idoso em todos os aspectos bem como a sexualidade, torna-se necessário. Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou analisar através de uma revisão de literatura os fatores que interferem na sexualidade da terceira idade. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos bancos de dados PubMed, Scielo e Lilacs pelo cruzamento dos descritores de ciência em saúde: Idoso. Sexualidade e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados no período de 2007 a 2014, de domínio público e disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos com duplicidade. Foram encontrados dez artigos, mas apenas quatro compuseram a amostra de estudo. Dos resultados obtidos, foi possível perceber que ainda existem muitos idosos que desconhecem o assunto, além de muitos outros que se sentem assexuados seja devido as alterações que ocorrem diante da idade avançada e outros, sentem-se incapazes de praticar a sexualidade por motivos exteriores, como por exemplo o preconceito que o corpo social desempenha sobre esse aspecto. Portanto, sendo o enfermeiro um profissional capacitado para educar em saúde, é importante que essa temática seja mais abordada entre todos os idosos e sociedade no geral, para que assim, uma nova percepção sobre o tema seja conquistada.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. Enfermagem

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), determina a idade do idoso em países desenvolvidos, para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, porém, em países subdesenvolvidos no caso do Brasil, a idade que caracteriza uma pessoa idosa é igual ou superior a 60 anos. No Brasil, esse público atinge cerca de 29 milhões de pessoas que se inserem na terceira idade e a expectativa é que esse número aumente para 58 milhões até 2060 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diante disso, implica-se a necessidade de estudar e discutir o público idoso em toda a amplitude do termo saúde abordando não somente o aparecimento de doenças, mas considerando a temática da sexualidade como importante e relevante.

O termo sexualidade para muitos se resume apenas a prática da atividade sexual, mais de acordo com (Ferreira, *et al.*, 2010, p.183)

O sexo não pode ser entendido apenas com o conhecimento da anatomia e da fisiologia sexuais, mas também deve levar em conta a psicologia e a cultura de cada indivíduo, já que sexualidade

não se reduz apenas à prática do ato sexual e à satisfação orgástica, e sim tem como objetivo uma integração harmoniosa dos aspectos intelectuais e sociais do ser sexuado, enriquecendo sua personalidade, comunicação e o amor.

Nesse sentido, o sexo é reconhecido como um aspecto importante da saúde e, se for vivido satisfatoriamente, é fonte de equilíbrio e harmonia para a pessoa, favorecendo uma atitude positiva em relação a si mesmo e aos outros. Ou seja, a sexualidade deve ser praticada por todos, inclusive idosos, tendo em vista que essa lhe favorece uma melhor qualidade de vida em vários âmbitos e aspectos.

De acordo com Almeida (2007), a gerontologia afirma que o envelhecimento é definido pela sequência da vida e atualmente, vem sendo construída uma visão mais positiva da pessoa idosa, mas quando o termo sexualidade é abordado, o mesmo vem seguido de preconceitos e tabus. Além disso, os próprios idosos estão cercados de fatores como as mudanças fisiológicas, condições de saúde e aspectos socioculturais que se não tratados com mais atenção, podem favorecer ainda mais o desconhecimento e a falta de interesse em buscar aprender sobre a temática. Para muitos, a sexualidade na velhice é vista como um período de assexualidade e isso faz com que alguns se comportem segundo pensamentos criados culturalmente.

Segundo (ALENCAR, *et al.*, 2014), existem alguns fatores que interferem a sexualidade e dentre eles, a influência que o corpo social tem acerca desse assunto ainda é bastante relevante. Muitos acreditam que quando a pessoa alcança a fase da velhice essa não deve mais ter uma vida sexual ativa, isso porque muitos associam a sexualidade ao coito e a genitalidade e esquecem que essa atividade corrobora para uma melhor qualidade de vida.

Outro fator são as mudanças fisiológicas. No homem, pode-se destacar a ereção mais flácida, necessitando assim de mais tempo para conseguir o orgasmo, as ereções de modo involuntário diminuem e há redução do líquido pré-ejaculatório. Na mulher, em período de menopausa já surgem as primeiras alterações com a diminuição dos hormônios nos ovários, a pele se torna frágil e seca e a lubrificação tende a diminuir e o orgasmo fica em menor duração. Desse modo, tais fatores podem influenciar na resposta sexual dos idosos de ambos os sexos.

Por último, a enfermidade também se destaca como um fator que contribui para a diminuição da prática sexual. Os distúrbios na função sexual encontrados são: hábitos de tabagismo (47,7%), lesões de nervos periféricos causados por diabetes mellitus (35,3%), depressão e uso de medicamentos para tratamento de doenças crônicas. (ALENCAR, *et al.*, 2014)

Assim, para que tais situações não sejam um impasse referente a realização das atividades sexuais, é importante que a atuação do profissional da enfermagem seja constante, fazendo as orientações necessárias para solucionar o problema através da educação em saúde.

O objetivo do presente trabalho é expor os fatores que interferem na sexualidade do idoso, e, por conseguinte, trazer a percepção de que essa fase da vida não os torna seres assexuados, mas que a sexualidade sendo praticada, pode favorecer uma melhor qualidade de vida. Além disso, o trabalho também tem como finalidade mostrar quão importante é o papel do enfermeiro para desmistificar os mitos e cooperar para que o público idoso possa superar todas as dificuldades, através da educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em setembro de 2019, com o público idoso. Foi abordado a temática da sexualidade e os fatores que a interferem como os socioculturais, mudanças na fisiologia do corpo e problemas de saúde.

O estudo foi realizado nos bancos de dados PubMed, Scielo e Lilacs pelo cruzamento dos descritores de ciência em saúde: Idoso. Sexualidade e Enfermagem. Os critérios de inclusão

foram artigos completos publicados no período de 2007 a 2014, de domínio público e disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos com duplicidade. Foram encontrados dez artigos, mas apenas quatro compuseram a amostra de estudo.

Além da utilização e obtenção de dados por meio dos artigos, também dados foram encontrados por meio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Todas as informações relevantes para a temática foram expostas através de textos, citações diretas e indiretas e por tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aspecto da sexualidade na população idosa é um desafio, pois enfrenta uma série de preconceitos, estereótipos e um pensamento limitado. De acordo com, (ALENCAR *et al*, 2014, p. 3539)

Os fatores que podem interferir na expressão da sexualidade ou no ato sexual transcorrem pelos aspectos individuais, fisiológicos e sociais, e apesar das limitações que podem ocorrer na velhice, a satisfação sexual ainda pode permanecer. As dificuldades na aceitação da sexualidade nessa fase podem advir tanto pela ausência de informação como na conceituação que a sexualidade esteja restrita a genitalidade, concepção essa que existe entre os idosos e sociedade.

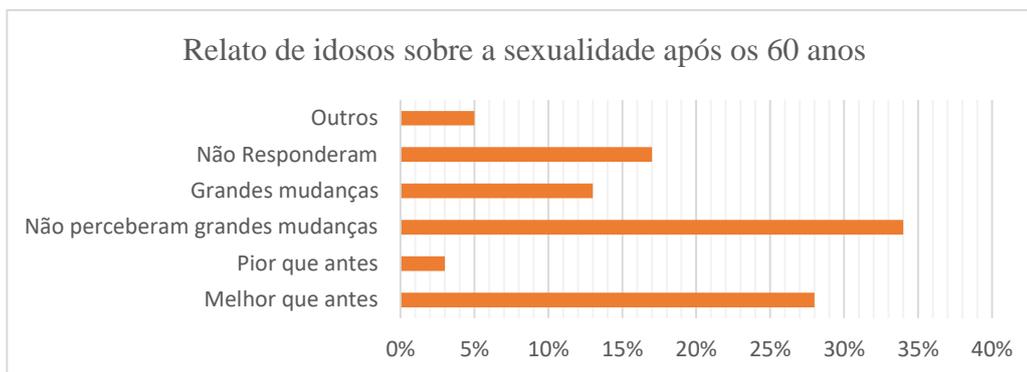
Diante da citação acima, percebe-se que tanto os idosos quanto aqueles que estão a sua volta possuem um pensamento restrito acerca da sexualidade e isso faz com que muitos esqueçam de que para cada limitação física, pensamentos ultrapassados e condições de saúde existe sempre uma ajuda ou solução.

A tabela mostra quão restrito é o conhecimento do público idoso acerca do tema e o gráfico mostra o que alguns idosos acham sobre sua vida sexual após os 60 anos.

01 participante	A sua viuvez interfere na sexualidade	7%
03 participantes	As doenças do companheiro interferem	21%
04 participantes	As doenças de ambos interferem	29%
06 participantes	Não souberam responder	43%
TOTAL DE ENTREVISTADOS	14 PARTICIPANTES	

Fonte: (FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O., 2010, p. 89).

De acordo com a tabela, percebe-se que a maioria dos participantes possuem o pensamento de que as doenças e a viuvez podem interferir na sexualidade, e por esse motivo, muitos deixam de desfrutar a sexualidade na melhor idade. Outro aspecto importante, é que muitos não souberam responder (43%), a resposta não foi obtida seja por o entrevistado se encontrar com vergonha ou até mesmo se sentir incomodado com o assunto.



Fonte: Vida Sexual depois dos 60 anos. Curitiba, PR, 2010.

Ao analisar o gráfico, percebe-se que apesar de muitos afirmarem não perceber grandes mudanças, ainda existe um percentual relevante que acham pior que antes, percebem relevantes mudanças e outros não responderam ou não preferiram falar, seja por vergonha ou por nunca terem pensado sobre esse aspecto.

Assim, por meio dos dados expostos, percebe-se que nas respostas, grande parte não foi positiva em relação a prática da sexualidade, todavia, apesar dos relatos acima, (CAPODIECI, 2000) afirma que, a sexualidade respeita as peculiaridades do corpo em cada fase da vida. Dessa forma, a capacidade de amar, desejar e desfrutar de afetividade não está relacionada a um único período da vida, mas sim a todos.

O que todos precisam saber é que, a fase do envelhecimento e todas as suas consequências não podem ser evitados, mais podem ser vividas de forma tranquila e saudável, desde que todos estejam conscientes e preparados. (FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O.)

Todos os dados obtidos foram encontrados com facilidade, todavia, o tema abordado ainda se encontra muito limitado.

Diante disso, é necessário que estratégias e políticas de educação em saúde sejam elaboradas a fim de trazer uma percepção mais ampla de que em cada fase da vida, todo indivíduo pode desfrutar de seus desejos sexuais, inclusive na terceira idade.

CONCLUSÕES

No estudo, é notório que apesar da população mundial ser composta em sua grande maioria por idosos, percebe-se que políticas públicas, educação em saúde e trabalhos na área abordada no presente trabalho ainda se encontram insuficientes para enfrentar essa realidade. Infelizmente, a sociedade é marcada por preconceitos perante os idosos, além de ser marcada por limitações que muitos pensam não ter solução, a exemplo disso, as doenças que afetam na prática sexual. Isso pode ser observado através dos dados obtidos na pesquisa.

Conclui-se com os resultados que é urgente necessidade da elaboração de estratégias para solucionar o impasse, as estratégias elaboradas devem ter como finalidade mudar a percepção do idoso sobre os fatores que interferem na sexualidade, levando-os a compreender que as interferências não os impedem de desfrutar desse prazer.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - Número de idosos deve atingir 58 milhões em 2060- cidade-**editora**-2018. Falta volume e numeração

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) - Definição de idoso-cidade- **Editora** realize-2019 volume e numeração

FRUGOLI, A.; JÚNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2011.

ALENCAR, D. L. D., MARQUES, A. P. D. O., LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. D. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, p.3533-3542, 2014.

PATRIOTA, L. M.; ALMEIDA, L. A. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades–Campina Grande/PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009.

FERREIRA, K. D. S.; SILVA, M. G. Percepção dos idosos perante o sexo na idade avançada. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v.3, n.4, p.182-188, 2009.